

AS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NO CURRÍCULO DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS DO BRASIL

Recebido em: 19/10/2022

Aprovado em: 22/05/2023

Licença: 

*Raimundo Erick de Sousa Agapto*¹
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)
Fortaleza – CE – Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-4302-6705>

*Diego Luz Moura*²
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)
Petrolina – PE – Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-6054-4542>

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo analisar a disciplina de Práticas Corporais de Aventura (PCAs) nos cursos de licenciatura em Educação Física (EF) das Instituições de Ensino Superior (IES) Públicas do Brasil. A pesquisa se caracteriza como quantitativa. Os dados coletados foram analisados através de estatística descritiva simples. O procedimento de coletas se deu através da consulta ao site <http://emec.mec.gov.br>, regulamentado pela Portaria Normativa nº 21, de 21/12/2017. Esse site é uma base de dados oficial dos cursos e IES. Os documentos que não estavam disponíveis nos sites da IES foram consultados através de e-mail e telefone das coordenações de cursos ou dos professores da disciplina. A pesquisa constatou que a disciplina está se consolidando no currículo das Licenciaturas em EF, visto que está presente em todas as regiões do país. Os cursos que ofertam as disciplinas de PCAs, na maioria dos casos, ofertam como obrigatórias e com carga horária acima de 40h/a.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas corporais de aventura. Educação física. Currículo.

ADVENTURE SPORTS IN THE CURRICULUM OF DEGREE COURSES IN PHYSICAL EDUCATION IN PUBLIC HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS IN BRAZIL

ABSTRACT: This research aimed to analyze the discipline Adventure Sports in the degree courses in Physical Education (PE) of Public Higher Education Institutions in Brazil. The research is characterized as quantitative. The collected data were analyzed using simple descriptive statistics. The collection procedure was carried out by

¹ Mestre em Educação Física. Professor do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará-IFCE. Grupo de Estudos: Laboratórios de Estudos Culturais e Pedagógicos da Educação Física – LECPEF.

² Professor do Programa de Pós Graduação em Educação Física-PPGEF da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. Grupo de Estudos: Laboratórios de Estudos Culturais e Pedagógicos da Educação Física – LECPEF.

consulting the website <http://emec.mec.gov.br>. Regulated by Normative Ordinance No. 21, of 12/21/2017, this site is an official database of courses and Higher Education Institutions. Documents that were not available on the websites of the IES were consulted via e-mail and telephone from the course coordinators or professors of the discipline. The research found that the discipline is consolidating in the curriculum of Undergraduate degrees in PE, as it is present in all regions of the country. The courses that offer the disciplines adventure sports, in most cases, offer them as mandatory and with a workload above 40h/a.

KEYWORDS: Adventure sports. Physical education. Resume.

Introdução

As Práticas Corporais de Aventura (PCAs) são manifestações esportivas e culturais que se caracterizam pelo risco controlado e a vertigem, presentes em diferentes modalidades como o skate, a escalada, o rapel, entre outros. Essas modalidades são temas de debates e pesquisas na Educação Física (EF), principalmente no contexto da EF Escolar com propostas que discutem tanto a sistematização de conteúdos como a classificação dessas práticas (INÁCIO, 2021; MORAIS, 2020; MOURA *et al.*, 2018; PEREIRA; ARMBRUST, 2010).

Desde a década de 1990 o tema da Aventura está presente nas pesquisas em educação física, ora abordando as questões ambientais e de lazer, ora propondo e refletindo sobre o ensino da aventura na EF Escolar. (BETRÀN; BETRÀN, 1995; BRUHNS, 1997; COSTA, 2000; SCHWARTZ, 2006).

Autores como Pereira e Armbrust (2010), Moura e Henriques (2017), Moura *et al.* (2018) e Schwartz (2018), têm se dedicado a sistematização das PCAs na Educação Básica. As propostas apresentadas pelos pesquisadores consistem em minimizar os riscos presentes nas práticas de aventura, simplificando as experiências através da adaptação dos espaços e equipamentos envolvidos.

Nessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que determina e regulamenta os objetivos e conteúdos da Educação Básica no Brasil, propõe que as

PCAs sejam ensinadas a partir do 6º ano do Ensino Fundamental como conteúdo da EF (BRASIL, 2018).

De acordo com Moura e Henriques (2017, p.2):

No texto da BNCC, as PCAs exploram as expressões e formas de experimentação corporal, provocadas pelas situações de imprevisibilidade quando o praticante interage com um ambiente desafiador. A BNCC aponta ainda que as PCAs na natureza se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, devendo ser adaptado as condições da escola, ocorrendo de maneira simulada.

Acreditamos que a BNCC ao propor as PCAs como conteúdo da EF escolar está legitimando um tema que já vem sendo ensinado por professores em diversas cidades do país. Por outro lado, essa proposta também lança um desafio aos cursos de formação inicial, para que adequem os seus currículos a uma nova realidade da EF.

Para compreendermos essa realidade é necessário refletirmos sobre a formação dos professores que irão ministrar esse conteúdo nas escolas. Para tanto, analisaremos como esse tema está prescrito no currículo da formação inicial em EF. Analisando a distribuição das disciplinas de PCAs nos cursos de graduação em EF, a sua proporção por estados e regiões, e as suas respectivas ementas, buscamos conhecer como essa disciplina está prescrita no currículo das licenciaturas em EF do Brasil.

Acreditamos que a inclusão das PCAs nas aulas de EF, como orienta a BNCC, lança um impacto no currículo não apenas das escolas, mas também das licenciaturas em EF, que precisarão adequar suas matrizes curriculares para a oferta de disciplinas que contemplem o conteúdo das PCAs durante a formação dos futuros professores.

Se por um lado, a mídia promove e divulga essas modalidades através de programas de televisão, sites especializados e até mesmo na transformação dessas modalidades em esportes olímpicos, como é o caso do *Mountain Bike*, da Escalada, do Surfe e do Skate, por outro lado, é importante refletirmos se as escolas e universidades do Brasil estão preparadas para a oferta desses conteúdos em seu currículo.

Compreendemos que a sociedade exige professores cada vez mais competentes, adaptados e capazes profissionalmente para atenderem as demandas de um mundo em constante mudança (FELÍCIO; SILVA, 2017). Na educação física não é diferente, pois este componente curricular também sofre influência dos impactos causados pelo avanço das tecnologias que possibilitam a popularização de modalidades esportivas que antes eram exclusivas para um determinado perfil de praticantes.

Diante deste contexto, temos como objetivo analisar a presença da disciplina de Práticas Corporais de Aventura, ou disciplina com temática equivalente, no currículo dos cursos de licenciatura em EF do Brasil ofertados por IES públicas.

Corrêa e Delgado (2021) realizaram uma pesquisa com temática semelhante, analisando a disciplina de Atividades de Aventura no currículo dos cursos de EF. Porém, ao abranger todos os cursos sem distinção de Bacharelado ou Licenciatura, a pesquisa não teve um olhar mais atento para a formação dos professores que irão atuar nas escolas, como pretendemos realizar nesse trabalho.

No entanto, acreditamos que a realização desta pesquisa, assim como os estudos de Corrêa e Delgado (2021), podem auxiliar na compreensão das PCAs enquanto conteúdo da EF, como também na inserção deste tema na educação básica, visto que é na formação inicial que os futuros professores conhecem os conteúdos e os procedimentos pedagógicos que conduzirão a sua atuação na escola.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como análise documental, que busca estudar materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que ainda podem ser revisados de acordo com os objetivos da pesquisa (GIL, 2008).

Foram analisadas as matrizes dos cursos, os Programas de Unidades Didáticas – PUDS e Ementas das disciplinas de Práticas Corporais de Aventura (ou disciplinas com

nomes correlatos) nos cursos de licenciatura em EF das Instituições de Ensino Superior públicas brasileiras.

Para o levantamento dos dados foi considerado apenas IES públicas Estaduais, Municipais e Federais, que não cobram mensalidade aos estudantes, considerando que nas instituições públicas os professores são contratados via concurso público, podendo ter uma maior permanência na instituição, o que permite pleno envolvimento e autonomia na elaboração do currículo dos cursos de graduação.

O procedimento de coletas se deu através da consulta ao site <http://emec.mec.gov.br>. Regulamentado pela Portaria Normativa nº 21, de 21/12/2017, esse site é uma base de dados oficial dos cursos e Instituições de Educação Superior - IES, independentemente de Sistema de Ensino. O levantamento foi realizado pelos pesquisadores responsáveis durante os meses de julho de 2020 a abril de 2021.

Quadro 1: Distribuição regional dos cursos de Licenciatura em Educação Física.

IES por região	Total de licenciaturas em EF	IES com a Disciplina
	N	N
Nordeste	37	17
Norte	12	3
Centro-oeste	12	6
Sudeste	35	11 ³
Sul	18	11 ⁴
Total	114	48

Fonte: <http://emec.mec.gov.br>

Resultados e Discussão

Até o dia 26 de abril de 2021, existiam no Brasil, 114 cursos de licenciatura em EF, presenciais, nas instituições públicas de ensino superior, conforme apresentado nos quadros abaixo.

³ Na região Sudeste existe 14 disciplinas de PCAs, porém, na proporção por IES/Região apenas 11 são apresentadas, visto que na Universidade Federal de Lavras são ofertadas 02 disciplinas de PCAs.

⁴ Na Região Sul existe 15 disciplinas de PCAs, porém na proporção por IES/Região apenas 11 são apresentadas visto que a Universidade Federal de Pelotas oferta 03 disciplinas de PCAs.

Quadro 2: Mapeamento das disciplinas que tratam do conteúdo de PCAs nas regiões que possuem curso de licenciatura no Brasil.

IES com a Disciplina de PCAs por Regiões do País					
Região	Nordeste	Norte	Centro Oeste	Sudeste	Sul
Total de Licenciatura	37	12	12	35	18
IES coma disciplina de PCAS	17	3	6	11	11
%	45,94	25	50	31,42	61,11

Fonte: <http://emec.mec.gov.br>

Podemos observar que a disciplina de PCAs (ou disciplinas que tratam desse conteúdo) é ofertada em 48 dos 114 cursos de licenciaturas. A região nordeste é a região com maior número de universidades ofertando o conteúdo de PCAs (17). A região Sul oferta 15 disciplinas, desta forma, na proporção entre disciplinas/cursos ofertados por IES, o Sul tem 61,11% de oferta, destacando que em apenas uma IES são ofertadas 03 disciplinas com a temática da aventura.

Os dados permitem observar que o conteúdo de PCAs está presente em todas as regiões do Brasil, evidenciando uma crescente implantação desse tema no currículo dos cursos de EF. A presença de disciplinas que tratem das PCAs nos cursos de licenciatura se dá por diversos fatores, como o crescimento e a divulgação pela mídia de modalidades como o skate, o surfe e a escalada que se tornaram esportes olímpicos desde a edição de 2020 nos Jogos Olímpicos do Japão (PEREIRA; ROMÃO; CAMARGO, 2020).

Por outro lado, 58% dos cursos de licenciatura não ofertam a disciplina de PCAs em suas matrizes curriculares. A ausência desse conteúdo na formação inicial do professor de EF é algo problemático por se tratar de um tema obrigatório e essa falta já vem sendo relatada em estudos da área (CORRÊA; DELGADO, 2021; INÁCIO *et al.*, 2016; INÁCIO; BAENA-EXTREMERA, 2020). Considerando que a BNCC para o

ensino fundamental foi publicada em 2018, a maioria dos cursos de licenciatura ainda não adequaram os seus currículos para essa nova demanda da educação básica.

É importante destacar que os cursos de licenciatura em Educação Física que não ofertam a disciplina de PCAs em seus currículos não estão indo ao encontro da BNCC, documento que tem força de lei ao estabelecer as diretrizes que devem ser acolhidas no currículo das escolas públicas e privadas do país. Nesse sentido, essas licenciaturas estão negligenciando um conteúdo que está presente no currículo da Educação Básica como podemos ver nas propostas curriculares dos Estados de Goiás, Sergipe, Rio Grande do Sul, Rondônia, Paraná, Minas Gerais, Ceará e Piauí (FRANCO; TAHARA; DARIDO; 2018; PIAUÍ, 2020; CEARÁ, 2019).

Compreendemos que o currículo prescrito, como a BNCC e as Propostas Curriculares Estaduais, citados acima, tem uma representação não apenas simbólica, mas um sentido prático e legitimador dos conteúdos escolares, sendo uma fonte documental e um roteiro para os professores. (GOODSON, 1997).

Em relação à necessidade de a disciplina ser ofertada na formação inicial, Pereira, Romão e Camargo (2020), destacam que é imprescindível que os futuros professores conheçam e formulem propostas pedagógicas que considerem os aspectos de segurança, técnicos, sociais e psicológicos inerentes ao ensino das PCAs, considerando que a BNCC ao reformular o currículo da Educação Básica, inseriu as PCAs como conteúdo da EF. Portanto esse tema deve estar presente nos currículos das escolas de todo o país.

Compreendemos que a Educação Física na escola tem como um dos objetivos apresentar aos alunos a Cultura Corporal de Movimento, cultura essa que é diversa e dinâmica e que se transforma ao passar do tempo. No entanto, quando as IES omitem a oferta das PCAs, estão corroborando para a não efetivação dos objetivos da EF Escolar,

visto que esse conteúdo tem se mostrado relevante tanto para a sociedade como para o currículo da EF.

Quadro 3: Análise das Ementas em relação a obrigatoriedade da disciplina

Natureza da Disciplina	N	%
Obrigatória	30	62,5
Eletiva	04	8,33
Optativa	14	29,16
Total	48	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Em relação à natureza da disciplina, podemos observar que a maioria está presente nas matrizes curriculares como uma disciplina obrigatória. Sabemos que quando uma disciplina é ofertada de forma obrigatória, aquele conhecimento previsto no currículo fará parte da formação do futuro professor.

As ementas analisadas indicam que a maioria dos cursos de licenciatura que ofertam a disciplina de PCAs reconhecem a legitimidade e importância desse conteúdo, visto a sua obrigatoriedade na matriz curricular.

Para Sacristán (2013), o currículo em sua origem, determina e regula o que deve ser ensinado pelos professores e o que deve ser aprendido pelos estudantes. Nesse sentido, o currículo determina quais temas serão abordados e como esses conteúdos serão ensinados. Porém, Sacristán orienta que o currículo não é algo estático, universal e neutro, mas sim, uma construção permeada por conflitos e escolhas do que deverá, e do que não deverá ser ensinado.

Desta forma, o fato das PCAs estarem presentes na mídia com destaque em programas televisivos como nos canais OFF, Sport TV e Whoop, e de serem praticadas em diversas regiões do país, podem ter influenciado os cursos de licenciatura a inserirem uma disciplina que trate desse tema nas suas matrizes curriculares, diversificando assim a formação dos futuros professores.

A partir desses dados é esperado que esses conteúdos sejam ministrados nas escolas, porém a pesquisa de Franco, Tahara e Darido (2018) mostra que esse tema não está popularizado nas escolas pelo menos no que diz respeito ao currículo prescrito nos documentos oficiais das escolas de ensino fundamental.

A pesquisa realizada por Franco, Tahara e Darido (2018), fez um levantamento das propostas curriculares estaduais para o Ensino Fundamental II com o intuito de identificar a presença das PCAs nesses documentos. Os dados mostraram que apenas 06 Estados do país apresentam o conteúdo de PCAs em suas propostas curriculares e somente 02 estados tem uma proposta sistematizada e organizada para o ensino das PCAs.

O fato de somente 06 Estados da federação apresentarem o conteúdo das PCAs no seu currículo é um reflexo dos dados apresentados no Quadro 1 desta pesquisa, visto que 58% dos cursos de Licenciatura da IES públicas não ofertam a disciplina na formação inicial dos futuros professores.

Quadro 4: Análise das Ementas em relação a Carga Horária

Carga Horária h/a	Disciplinas	%
Acima de 60	05	10,41
De 45 a 60	40	83,33
De 30 a 40	03	6,25
Total	48	

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A maioria das disciplinas analisadas (83,33%) do total, possui carga horária entre 45 e 60 h/a. De acordo com as ementas analisadas essa carga horária é prescrita para a maioria das disciplinas obrigatórias. A minoria das disciplinas tem carga horária entre 30 e 40h/a.

As ementas analisadas indicavam carga horária dividida entre 50% teoria e 50% prática. Acreditamos que uma carga horária significativa, com pelo menos 60h/a, permitirá ao professor (a) o ensino das PCAs, abrangendo o máximo de modalidades possíveis de serem ensinadas na realidade local, considerando os aspectos técnicos como o aprendizado dos nós, o manuseio de equipamentos, as manobras e a gestão dos riscos.

Nesse sentido, é importante destacar que o aprendizado sobre as PCAs “deverá ser suficiente para assegurar ao praticante não somente o prazer e a aventura, como também, sua integridade física e emocional” (PAIXÃO; TUCHER, 2010, p.2). Para a organização dos dados do quadro abaixo foram formadas categorias de acordo com os títulos da disciplina que apareciam na matriz dos cursos.

Quadro 5: Análise das Ementas em relação a nomenclatura

Categoria	Disciplinas	%
Práticas Corporais de Aventura /Natureza	14	29,16
Esportes de Aventura	06	12,5
Esportes na Natureza	04	8,33
Gestão Ambiental/Meio Ambiente / Educação Ambiental	06	12,5
Esportes/Atividades Alternativas	03	6,25
Atividades/Esportes Urbanos/Radicais	05	10,41
Esportes Complementares	02	4,16
Esportes Individuais	02	4,16
Esportes II	02	4,16
Atividades Extramuros	01	2,08
Esporte: Surfe	01	2,08
Esporte: Orientação	01	2,08
Escalada e Técnicas Verticais	01	2,08
Total:	48	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O nome da disciplina que mais se repetiu foi Práticas Corporais de Aventura-PCAs ou Práticas Corporais de Aventura na Natureza - PCAN. Esse termo vem sendo utilizado por autores como Tahara e Darido (2016); Inácio *et al.*, (2016) e Moura *et al.*

(2018), em suas pesquisas relacionadas ao ensino da EF escolar. O termo PCAs também é utilizado pela BNCC, que subdivide o tema em PCAs e PCAN.

De acordo com a BNCC, as PCAs na Natureza, diz respeito aos esportes que tem a sua origem no ambiente natural como o *moutain bike*, a escalada, o trekking e o arvorismo. As PCAs Urbanas, envolve as modalidades que estão relacionadas aos esportes que tem sua origem no ambiente urbano como o *skate*, *parkour*, *bicicross*, entre outras (BRASIL, 2018).

Os outros títulos que a disciplina recebeu com maior frequência foram Esportes de Aventura, Gestão Ambiental/Meio Ambiente; Esportes Radicais e Esportes na Natureza, respectivamente.

Diversos termos são utilizados para definir o conjunto de modalidade que compõem as PCAs, como Atividades de Aventura (SCHWARTZ, 2018), Esportes de Aventura (MOURA; FERREIRA; SOARES, 2016). Esportes na Natureza (DIAS; MELO; ALVES JUNIOR, 2007) Esportes Radicais e de Ação (PEREIRA; ARMBRUST; RICARDO, 2008).

Essa diversidade de nomes para a mesma disciplina está relacionada à falta de consenso sobre um termo específico para defini-la, como apresenta Pimentel (2013). Em sua pesquisa Pimentel conclui que a falta de consenso está relacionada ao fato dessas práticas, enquanto área de estudo, não ter evoluído suficiente para que se possa criar um conceito que abranja todas as suas características.

Para a descrição e apresentação dos conteúdos propostos foram formadas categorias de conteúdo, como pode ser visto a seguir no Quadro 7. Para melhor compreensão foi destacado o número de vezes que encontramos esse conteúdo na ementa, como também a forma como é citado no documento.

Quadro 6: Análise das ementas em relação aos conteúdos propostos.

Conteúdo	N	Menção na Ementa
Ensino / Escola	17	Esportes de Aventura na Educação Física Escolar; PCAs e EF Escolar; Esportes na Natureza em Ambiente Escolar; Esportes de Aventura no ambiente Escolar; PCAs na Educação Física Escolar;
História e Evolução das PCAs	10	Construção Histórica das PCAs; Modalidades, origens e seu desenvolvimento; História e Evolução dos Esportes de Ação e Aventura; Origem e tipos das PCAs; História e Evolução das PCAs; Evolução Histórica das PCAs;
Técnicas/Táticas/Regras	12	Noções de regras dos Esportes de Aventura;
Educação Ambiental/Meio Ambiente	8	Pedagogia da educação ambiental; Esporte, natureza, ambientalismo e sustentabilidade; Educação Ambiental; Educação Ambiental e Esportes Radicais; Educação Ambiental; Noções de Educação Ambiental; Educação Ambiental.
Turismo/Mercado	4	Exploração Ecoturística; Lazer e Turismo; Exploração Ecoturística;

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Os conteúdos relacionados à escola e ao ensino das PCAs foram os mais citados nos documentos analisados. Apesar de aparecer com maior frequência, esses conteúdos não estão presentes em todas as ementas, como era de se esperar em uma licenciatura. Esta articulação entre a formação inicial e o contexto das escolas, a partir da especificidade das disciplinas, é indispensável para o desenvolvimento de um processo formativo amplo. Nesse sentido, quanto mais a realidade da escola estiver presente na formação de professores, mais elementos esses futuros professores terão para compreender e transformar o contexto escolar (FELÍCIO; SILVA, 2017).

Compreendendo o curso de licenciatura como uma formação para o professor que irá atuar na escola, esperamos que as ementas analisadas prescrevam os conteúdos refletindo a atuação deste professor. No entanto algumas disciplinas fazem parte da matriz curricular dos cursos de bacharelado em EF que são ofertados pelo mesmo campus da IES, sendo ofertado como disciplinas optativas ou eletivas para os cursos de licenciatura.

Temas como Turismo, Ecoturismo e Lazer, foram citados por 04 vezes nas ementas, esses conteúdos relacionados aos segmentos do turismo e lazer se justificam nas ementas, considerando que algumas disciplinas são originárias dos cursos de Bacharelado.

Quando um curso de Licenciatura em EF oferta em sua matriz curricular a disciplina de PCAs, ou disciplina com tema correlato, é esperado que dentre os conteúdos ofertados estejam as modalidades quem compõem os Esportes Radicais e de Aventura, assim como a adaptação dessas modalidades a realidade escolar. No entanto, quais modalidades serão ofertadas e como essas modalidades serão apresentadas dependerá das características geográficas e culturais da região na qual o curso está inserido, como também da expertise do professor formador que irá ministrar a disciplina. (FELÍCIO; SILVA, 2017).

Conclusão

A realização desta pesquisa mostra que o conteúdo das PCAs está se consolidando no currículo das Licenciaturas em EF, visto que está presente em todas as regiões do país. Apesar do título da disciplina ainda ser um fator divergente, os cursos que ofertam esse componente, na maioria dos casos, ofertam como obrigatórias e com carga horária acima de 40h/a.

A análise constatou que 42% dos cursos ofertam disciplinas com conteúdos das PCAs nas licenciaturas das IES públicas. Esse dado mostra que as licenciaturas estão se adequando a uma nova demanda, seja por influência da BNCC ou por força da mídia e dos novos padrões de comportamento que buscam uma reaproximação com a natureza. Todavia, a inclusão dessa disciplina ainda necessita de maior adesão das demais instituições pelo fato das práticas corporais de aventura ser uma das unidades temáticas do ensino da educação física através da publicação da BNCC.

Foi possível identificar que a maioria das disciplinas analisadas trazem o tema da aventura relacionado ao ensino da EF Escolar. As ementas que não propõe a aventura na escola são as disciplinas que tem sua origem na matriz curricular dos cursos de bacharelado. Por tanto, todas as licenciaturas analisadas neste trabalho discutem o ensino desse tema na escola.

É salutar que os futuros professores tenham cada vez mais acesso aos conteúdos das PCAs na sua formação inicial para possam tematizar de forma mais eficiente esse conhecimento com os alunos da educação básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 30 jun. 2018.

BETRÁN, Alberto; BETRÁN Javier. Propuesta de una clasificación taxonômica de las actividades físicas de aventura em la naturaleza. Marco conceptual y análisis de los criterios elegidos. Dossier Las Actividades Físicas de Aventura en la Naturaza: análisis sociocultural. **Apunts: Educación Física y Deportes**, v.41, p.108-123, 1995. Disponível em: <https://revista-apunts.com/propuesta-de-una-clasificacion-taxonomica-de-las-actividades-fisicas-de-aventura-en-la-naturaleza-marco-conceptual-y-analisis-de-los-criterios-elegidos/>. Acesso em: 21 dez. 2021.

BRUHNS, Heloisa Turini. Lazer e meio ambiente: corpos buscando o verde e a aventura. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v.18, n.2, p.86-91, 1997.

CEARÁ, **Documento Curricular Referencial do Ceará**. Secretaria de Educação do Estado. 2019. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/07/DCR-Vers%C3%A3o-Provisoria-de-Lan%C3%A7amento.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2021.

CORRÊA, E.A.; DELGADO, M. As atividades de aventura no currículo de formação inicial em Educação Física. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v.8, n.2, p.114-135, mai./ago., 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/29059>. Acesso em: 02 set. 2021.

COSTA, Vera Lúcia. **Esporte de aventura e risco na montanha: um mergulho no imaginário**. São Paulo, SP: Manole, 2000.

DIAS, Cleber; MELO, Victor; ALVES JUNIOR, Edmund. Os estudos dos esportes na natureza: desafios teóricos e conceituais. **Rev. Port. Cien. Desp.** [online], v.7, n.3,

p.358-367, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpcd/v7n3/v7n3a10.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2019.

FELÍCIO, Helena; SILVA, Carlos. Currículo e Formação de Professores: uma visão integrada da construção do conhecimento profissional. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 17, n. 51, p. 147-166, jan./mar. 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/2818>. Acesso em: 27 dez. 2021.

FRANCO, Laercio; TAHARA, Alexande; DARIDO, Suraya. Práticas Corporais de Aventura nas Propostas Curriculares Estaduais de Educação Física: relações com a Base Nacional Comum Curricular. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, v. 22, n. 1, p. 66-76, jan./abr., 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/6022>. Acesso em: 04 set. 2021.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOODSON, I. **A Construção Social do Currículo**. Lisboa: Educa, 1997.

INÁCIO, Humberto. Proposta de classificação das práticas corporais de aventura para o ensino na educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.43, p. e005321, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/JBt8mVCrp38pdD6KxPWjPZM/>. Acesso em: 05 set. 2021.

INÁCIO, Humberto; BAENA-EXTREMERA, Antonio. Práticas corporais de aventura na educação física espanhola: um estudo com foco na metodologia e na avaliação. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 3, p. 125-131, set./dez. 2020. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/23314>. Acesso em: 05 set. 2021.

INÁCIO, H.L. *et al.* Práticas Corporais de Aventura na Escola: possibilidades e desafios – reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 168-187, setembro/2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p168>. Acesso em: 06 jan.2020.

MORAIS, Gleison. **Práticas Corporais de Aventura na Educação Física Escolar: uma proposta de ensino com base na metodologia Crítico-superadora**. 2020. 160f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF) Universidade Federal de Goiás UFG e Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP. Goiânia – GO, 2020.

MOURA, Diego Luz; SANTANA, Mariana Araújo; XAVEIR Jr., Jayme Felix; SILVA, José Carlos Santana; LIMA, José Murilo Gomes de; ARAÚJO, João Gabriel Eugênio; SOUZA, Cleyton Batista de. **Dialogando sobre o ensino da Educação Física: práticas corporais de aventura na escola**. Curitiba: CRV, 2018.

MOURA, Diego; FERREIRA, Marcos; SOARES, Antonio. Compreender, Relativizar E Desconstruir: Os Discursos Do Risco Na Produção Acadêmica Sobre Esportes De

Aventura. **Licere**, v.19, p.1-20, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1191>. Acesso em: 08 nov. 2021.

MOURA, Diego Luz; HENRIQUES, Ighor Amadeus Dias; Saltando na Escola: uma proposta de unidade didática de parkour nas aulas de Educação Física. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 31-44, set. 2017. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2261/1255>. Acesso em: 27 dez. 2021.

PAIXÃO, Jairo. TUCHER, Guilherme. Risco e Aventura por entre as montanhas de Minas: A Formação do Profissional de Esporte de Aventura. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.13, n.3, p.1-19, set./dez.2010. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/feff/article/view/10703>. Acesso em: 10 dez. 2021.

PEREIRA, D.; ARMBRUST, I. **Pedagogia da aventura**. Jundiaí: Fontoura, 2010.

PEREIRA, Dimitri. ROMÃO, Sara; CAMARGO, Aline. A Aventura como desafio aos professores de Educação Física. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, v. 24, n. 3, p. 36-46, set./dez., 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/10783>. Acesso em: 04 set. 2021.

PEREIRA, Dimitri; ARMBRUST, Igor.; RICARDO, Denis. Prado. Esportes Radicais de Aventura e Ação, conceitos, classificações e características. **Corpoconsciência**, Santo André, v. 12, n. 1, p. 37-55, 2008.

PIAUI. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo do Piauí**: um marco para Educação do nosso Estado. Educação Infantil, Ensino Fundamental. In: SILVA, C. A. P. *et al.* (Orgs). Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020.

PIMENTEL, Giuliano. Esportes na Natureza e Atividades de Aventura: uma terminologia aporética. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 687-700, jul./set. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/w4WmkyJMtPrGCYCbmhSkcyP/?lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2020.

SACRISTÀN, José Gimeno. O que significa o currículo? In: SACRISTÀN, José Gimeno (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SCHWARTZ, Gisele Maria. (Org.). **Aventuras na natureza**: consolidando significados. Jundiaí, SP: Fontoura, 2006.

SCHWARTZ, Gisele Maria. (Org.). **Atividades de Aventura**: vivências para diferentes faixas etárias. São Paulo: Supimpa, 2018.

TAHARA, Alexander; DARIDO, Suraya. Práticas corporais de aventura em aulas de Educação Física na escola. **Conexões**, v.14, n.2, p.113-136, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8646059>. Acesso em: 10 dez. 2021.

Endereço dos(as) autores(as):

Raimundo Erick de Sousa Agapto
Endereço eletrônico: erickagapto@gamil.com

Diego Luz Moura
Endereço eletrônico: lightdiego@yahoo.com.br